

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA ANEURISMA INTRACRANIANO NÃO ROTO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Giulia Lot Coscina¹; Esther Beatriz Leão Pereira dos Santos¹; Gabriel Francisco Bernardo Nogueira¹; Leila Guissoni¹.

(1) Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: Aneurisma corresponde a uma dilatação anormal de uma artéria, onde o fluxo sanguíneo é desviado e há o risco de rompimento, gerando hemorragia que pode levar ao óbito caso não seja administrado corretamente. O tratamento utilizado em casos de aneurismas intracranianos não rotos pode ser cirúrgico e as maneiras mais comuns envolvem a clipagem e a embolização do aneurisma, com o objetivo de interromper a passagem do fluxo nessa dilatação, suavizando a pressão exercida e diminuindo os riscos de rompimento no pós-operatório. Porém, ele varia dependendo da artéria atingida, no qual o médico responsável deve ter o conhecimento de quando realizar cada procedimento cirúrgico e se será vantajoso para o paciente. **OBJETIVO(S):** Realizar uma revisão sistemática a fim de encontrar o melhor tratamento e quando o mesmo deve ser realizado em cada situação de ocorrência de aneurismas intracranianos não rotos. **METODOLOGIA:** Esta é uma revisão bibliográfica dos últimos 5 anos que utilizou Pubmed como base de dados, com os seguintes descritores: “Unruptured Aneurysms”, “Treatment” e “Surgery” e o operador booleano “AND”. No total, foram encontrados 76 artigos dos quais 47 foram pertinentes ao tema e utilizados nessa revisão e 29 descartados por irrelevância ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Perante os achados dos artigos, pode-se observar que o tratamento cirúrgico para a resolução de quadros de aneurismas não rotos atualmente é indicado para a grande maioria dos casos. **DISCUSSÃO:** Apesar da existência de tratamento conservador, o tratamento cirúrgico possibilita a remoção do aneurisma da circulação. Os tratamentos cirúrgicos podem se dividir em clipagem microcirúrgica, que é feita de forma direta após a realização de uma craniotomia; e a embolização endovascular, que é menos invasiva pois é feita através do preenchimento do aneurisma com molas a fim de impedir sua ruptura. Ambos os tratamentos são eficazes, porém a embolização tem menores custos, é menos invasiva, tem um tempo de hospitalização menor e menos riscos de déficits neurológicos pós tratamento, mas junto a isso ela também tem maiores riscos de retratamento e taxas mais altas de recorrência. **CONCLUSÕES:** Ambas as técnicas cirúrgicas para o tratamento de aneurisma não roto apresentam taxas de morte, dependência na alta e 1 ano após a alta semelhantemente baixas, dessa forma se faz necessária

uma avaliação individual de cada paciente e seus riscos associados ao aneurisma e ao procedimento cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma Intracraniano; Correção Endovascular de Aneurisma; Neurocirurgia.